

PROPOSTA DO CIS PARA AS ÁREAS DE INFORMAÇÕES ERSAS/NÍVEL CENTRAL

CENTRO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE

2 JUL 86
11 11
11 11

JUL. 86



1. CONSIDERAÇÕES

Tendo por base os princípios da descentralização dos serviços propostos por esta gestão, o CIS deu início a um processo de redefinição de seu papel e dos vários níveis da SES, no que se refere às informações.

A reorientação das atividades do CIS, deu-se de forma, a princípio, desvinculada de uma preocupação com a redefinição estrutural, embasando-se no entanto, em um diagnóstico da "situação das informações" na SES, bem como em estudos de alternativas tecnológicas que pudessem ser incorporadas para agilização dessas áreas.

O levantamento da situação das informações na SES, realizado em 1983 demonstrou a ausência de sistematização da maioria das informações, especialmente as de caráter gerencial as quais encontravam-se departamentalizadas e estanques, compondo arquivos isolados, com duplicidades, sem critérios de uniformização, fatores dentre muitos que dificultavam o uso das informações para o planejamento em seus vários níveis.

De outro lado, o CIS congregava praticamente as informações de caráter epidemiológico ou estatístico, em Sistemas Centralizados, não respondendo às necessidades locais.

Históricamente, a criação do CIS representou em 1977, a tentativa de criarem-se sistemas de informações integradas, como apoio ao planejamento e à decisão. No entanto, na prática isto não se efetivou.

Curiosamente, o CIS não estava tão distante da primeira estrutura destinada especificamente à informação para controle do meio a qual foi criada em 1893, correspondendo uma Seção de Estatística Demografo-Sanitária, depois em 1931 incorporando uma Seção de Epidemiologia, e em 1938 passando a desempenhar as Ações de Profilaxia (Controle do Meio).

Com a ênfase dada às técnicas de Planejamento no Setor Saúde, a partir da Reforma Administrativa de 1969, a área de informações ganhava a nível do discurso, uma dimensão maior enquanto suporte para o gerenciamento e planejamento.

A introdução de Sistemas Centralizados e da Informática, através do processamento de dados por grandes máquinas, foi a tecnologia incorporada pela área governamental, como suporte à decisão, na década de 70, e foi dentro desta concepção que se fez a criação do CIS,

como órgão responsável pela coordenação, elaboração e consolidação dos dados.

Quanto ao processamento eletrônico de Dados, o CIS tornou-se um usuário da PRODESP, a qual trabalha de forma altamente centralizada.

A verdade é que este tipo de alternativa tecnológica não trouxe melhorias significativas para o gerenciamento, ou controle do meio, visto que as informações processadas retornavam com grande atraso perdendo portanto sua oportunidade e jamais embasando as decisões da gerencia.

A redefinição do CIS, portanto, questiona os Sistemas de Informações Centralizados existentes, o processamento eletrônico centralizado e a estagnação da maioria das informações na SES.

A evolução da tecnologia, através da introdução de micros e minicomputadores e da disponibilidade de linguagens de uso geral e de softwares voltados para o usuário, permitiu repensar estas questões, e apontar alternativas que viabilizam a descentralização dos Sistemas de Informação e do processamento eletrônico, de forma integrada, de modo a subsidiar a decisão nos vários níveis da estrutura.

A proposta de trabalho hoje do CIS incorpora estes novos conceitos e técnicas propiciados pela microinformática, e sendo desenvolvido na SES há cerca de um ano e meio, envolvendo prioritariamente os níveis regionais que se desmembram agora em ERSAS.

2. DIRETRIZES BÁSICAS

A proposta de trabalho do CIS tem como princípios básicos:

- 1) a criação de Banco de Dados nas estruturas regionalizadas da SES, o que implica que estes Bancos de Dados congreguem todos os arquivos de informações gerenciais e epidemiológico-estatísticas;
- 2) a interrelação dos Bancos de Dados regionalizados (ERSAS) como um Banco de Dados Central, a nível do CIS, o que permitirá a troca de informações entre todas as estações de trabalho;
- 3) a introdução dos mini e microcomputadores, como alternativa para o processamento descentralizado nestas estruturas;
- 4) a capacitação dos funcionários para operação das máquinas e utilização dos softwares;
- 5) a capacitação do CIS para orientação e treinamento dos funcionários da SES, bem como para desenvolvimento de softwares e/ou

readequações para a efetivação do projeto.

Cabem algumas considerações sobre esses princípios:

Ao postularmos a criação de Bancos de Dados, partimos da noção de que independente do tamanho de uma organização, o processamento da informação deve ser efetuado de maneira inteligente e dinâmica.

Em vista da importância da informação e dos resultados que sua análise traz para a decisão e o gerenciamento, a definição de estruturas de Bancos de Dados é, ao nosso ver, ponto estratégico dentro de qualquer organização.

Dentro da Tecnologia Computacional, o Conceito de Bancos de Dados tem evoluído muito nos últimos anos, e com isso foram alcançados progressos como:

- Simplificação da administração de dados, uma vez que os novos arquivos tem natureza flexível, e a informação se torna acessível a qualquer aplicação;
- Eficiência na capacidade e rapidez de atender às solicitações de informação, tanto pelo usuário como pelos diversos programas e sistemas de aplicação;
- Independência entre a utilização do dado e a forma de armazenamento, o que significa que o usuário pode ter acesso à informação de maneira rápida e simples uma vez definida a sua necessidade (os sistemas de Banco de Dados são acessados por comandos simples, não sendo necessário qualquer conhecimento prévio de programação)

Dentro da proposta de informática do CIS, se inclui a montagem de um vasto Banco de Dados a nível central com informações de saúde e gerenciais, interligado aos Bancos Regionalizados.

Estes Bancos de Dados estarão acessíveis a quaisquer usuários dos vários níveis da SES, que queiram desenvolver sistemas de aplicação, usando-o como ferramenta de desenvolvimento. Deles poderão ser extraídas informações que funcionem como argumentos para tomada de decisão gerencial.

A estruturação do Banco de Dados compete portanto a um órgão de natureza operacional, com todo o apoio necessário a esse trabalho, que são os computadores, os softwares específicos para Gerenciamento de Banco de Dados, e pessoal treinado.

A nível de CIS, esta estrutura permitirá que se polarize Tecnologia na área de computação e trabalhem-se dados, difundindo a "informação útil", a ser usada no apoio à decisão pelos órgãos de planejamento técnico e estratégico, assim como dar um feed-back ao ponto

origem da informação, na forma de novas técnicas e metodologias.

A integração de dados nos diversos arquivos dos diversos sistemas, a nível de ERSAS, e a nível central, permitirá um controle efetivo sobre as informações armazenadas. Esta situação é qualitativamente diferente daquela em que os arquivos, tradicionalmente estanques, acham-se espalhadas pelos diversos departamentos, dificultando a recuperação das informações.

A introdução de microcomputadores permitirá o processamento das várias informações, através de softwares próprios e a integração dos vários arquivos em uma área, racionalizando, inclusive, a utilização de pessoal nesses níveis.

O delineamento do perfil de pessoal e a capacitação do mesmo é fundamental para a implantação do projeto.

Esta preocupação desde o início, fez com que o CIS reestruturasse seu quadro de pessoal, incluindo profissionais mais especializados, como Analistas de Sistemas/Programadores e O&Ms, além do auto didatismo entre os profissionais já existentes, enquanto estrutura central de coordenação, orientação e desenvolvimento.

Nesta linha de trabalho, após sua autocapacitação, o CIS, vem proporcionando treinamentos para o pessoal ligado ao trabalho de processamento das informações. Lembramos que nas estruturas antigas, não existiam áreas de informações, sendo que um mesmo indivíduo, nem sempre capacitado, era responsável por várias atividades dentre elas, consolidar manualmente as informações.

Os treinamentos iniciados em janeiro de 86 com término previsto para setembro, época em que deverão instalar-se os microcomputadores nos ERSAS, o CIS terá treinado cerca de 300 funcionários, dentre os quais profissionais universitários e auxiliares que já desenvolvem atividades de processamento de dados.

3. PROPOSTA PARA A ÁREA DE INFORMAÇÕES

A proposta está delineada para os níveis-central, intermediário e local.

a) Nível Central

O CIS corresponderá à estrutura de coordenação dos sistemas de informações na SES, bem como, deverá representar o Banco de Dados a nível Central.



Representará ainda a estrutura de apoio às áreas descentralizadas de informações, no que se refere as assessorias técnicas de desenvolvimento de software, trabalhos de organização e método, análise de sistemas, treinamentos para operação de máquina e software, e de mais orientações e manutenção dos sistemas.

Deverá contar com um "pool" de técnicos mais especializados na área de Sistemas e Computação, o que, já passou a ocorrer neste último ano. (Analistas de Sistemas/Programadores, O&M, Analistas de Dados.

A nível de processamento de dados, deverá contar com mini e microcomputadores, de forma a representar o Banco de Dados Central e realizar as interligações com os demais Bancos de Dados Regionalizados, para a obtenção de dados "on line" e "real time" (ver desenho do sistema em anexo). O CIS deverá se reestruturar internamente compondo-se de novas áreas como: de Desenvolvimento e Sistemas, de Treinamento, Banco de Dados e de Divulgação de Informações.

b) Nível Intermediário

A nível dos ERSAS, serão implantados os Bancos de Dados Regionalizados.

Fica claro a necessidade de uma equipe responsável pelas informações e que garanta a integração dos vários arquivos, de forma a melhorar o acesso às informações e a agilização na obtenção das mesmas, o que quer dizer que, deve haver uma equipe mínima, que cuide dos Sistemas de Informações, bem como, seja responsável pelo processamento eletrônico de seus dados.

Configuramos como proposta de equipe mínima 2 profissionais da área de saúde (1 deles como coordenação), 1 estatístico, 1 técnico de administração e 4 auxiliares (para a digitação de dados e preparação dos trabalhos, arquivamento e outras necessidades).

Todos os profissionais universitários serão devidamente treinados pelo CIS (processo já em andamento) recebendo conceitos básicos na área de análise de sistemas, organização e métodos e técnicas de computação.

Alguns ERSAS, terão dentre estes profissionais, alguns com treinamento mais aprofundados em técnicas de computação, pois serão um complemento ao "pool" de técnicos do CIS.

Dentre os auxiliares, alguns receberão treinamento mais especializado no que se refere à manutenção de máquina e suporte.

c) Nível Local

Refere-se a organização das informações a nível das unidades de saúde, ambulatórios e hospitais.

Trata-se de uma 2ª etapa de trabalho, a ser desenvolvida pelo CIS, com perspectiva de introdução da microinformática, com a finalidade não apenas de agilizar a gerencia local, mas permitir o acompanhamento de pacientes e diagnóstico da situação de saúde local.

4. CONCLUSÕES

Se por um lado a criação de Banco de Dados implica em integrar os Sistemas de Informações, de outro a criação destas estruturas descentralizadas e regionalizadas permitirá o gerenciamento de centralizado das informações e efetivar-se em subsidiar a avaliação e planejamento das ações locais de saúde.

Apontamos como um dos problemas das informações não apenas a estagnação das mesmas, mas a ausência de uma área mínima que esteja dedicada e devidamente capacitada para isto.

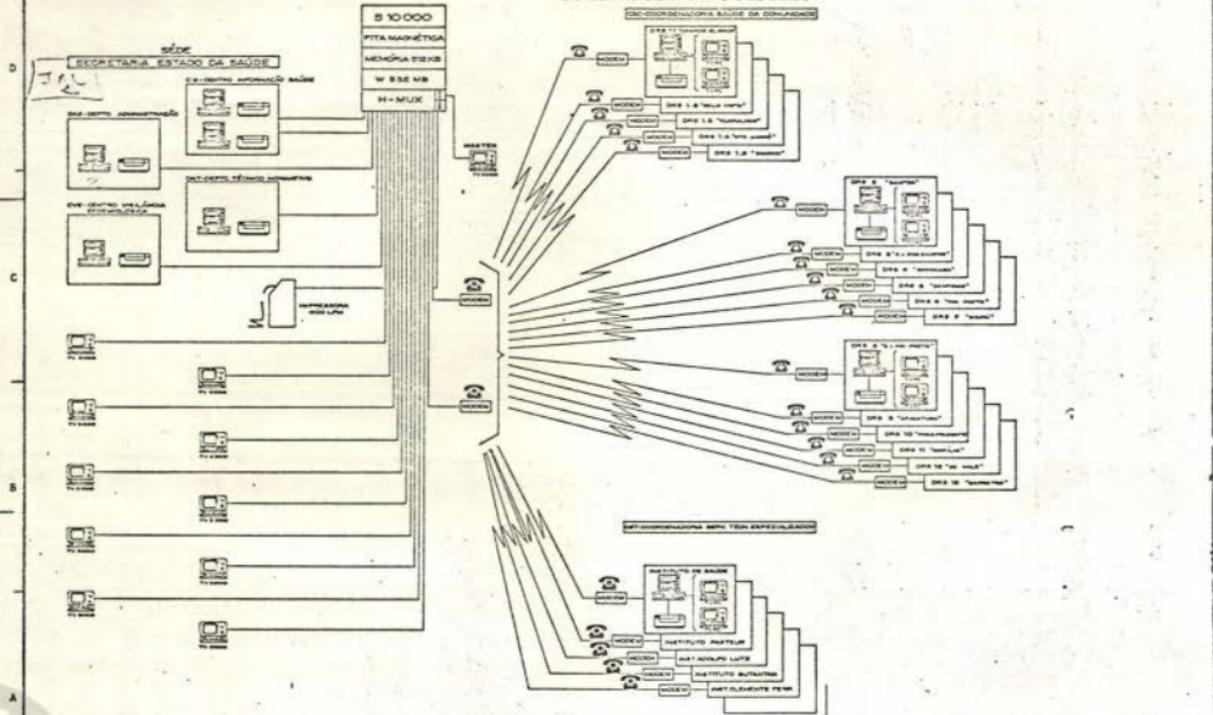
Considerando o tamanho da estrutura da SES, e seus vários níveis, e o papel dos mesmos, não é possível pensar o processamento de informações, de forma manual.

A introdução da microinformática viabiliza a proposta de descentralização, porém, exige ao mesmo tempo que estas estruturas adquiram uma maior especialização, o que implica em criar áreas ou setores de informação (Divisões ou Seções) que integrem os vários sistemas, bem como, conte com pessoal, que tenha, além da capacitação necessária, dedicação para este tipo de trabalho.



BR_SP_TOSPESER_SES_GABI_MRCJ_REL-005

SECRETARIA ESTADO DA SAÚDE
CIS-CENTRO DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE



- COORDENADORIA ASSIST. HOSPITALAR
- COORDENADORIA SAÚDE MENTAL
- COORDENADORIA SAÚDE PÚBLICA
- BUREAU SUPLENTE CONTROLE DE QUALIDADE

| TÍTULO | | PROJETO | |
|----------|-----|-----------------------------------|------|
| 00000000 | 010 | CIS-CENTRO DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE | |
| 00000000 | 010 | 0000 | 0000 |
| 00000000 | 010 | A2 | 0000 |
| 00000000 | 010 | 0000 | 0000 |

